



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CHRISTIAN OLIVEIRA FERREIRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE:
CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

PARAUAPEBAS
2023

CHRISTIAN OLIVEIRA FERREIRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE:
CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão

PARAUAPEBAS
2023

FERREIRA, Christian Oliveira.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. Orientador: Jackson Luis Ferreira Cantão, 2023.

42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde; Terapias Complementares; Enfermeiros; Atenção Primária.

CHRISTIAN OLIVEIRA FERREIRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE:
CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Bruno C

Aprovado em: 13/11/2023

Christian F

Banca Examinadora

Carla Santos

Prof.(a) Dr.(a) Carolina de Barros Costa Santos
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

William G

Prof.(a) Dr.(a) William Araújo Gomes
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA

Jackson C

Prof.(a) Esp (a); Orientador Jackson Luís Ferreira Cantão
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA

Data de depósito do trabalho de conclusão ___/___/___.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha profunda gratidão a Deus por todas as bênçãos em minha vida. Sua orientação e proteção têm sido fundamentais em minha jornada.

Em seguida, gostaria de agradecer à minha mãe Marlene da Silva Oliveira e ao meu pai Antônio Sousa Ramos. Eles são os alicerces da minha vida e sempre estiveram ao meu lado, apoiando e amando incondicionalmente. Suas palavras de encorajamento e apoio moldaram quem sou hoje.

Além disso, não posso deixar de agradecer aos meus dedicados orientadores Jackson Cantão. Suas orientações, conhecimento e paixão pelo ensino foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico.

Quero expressar minha sincera gratidão aos meus queridos professores e coordenadores. Seu compromisso, paixão pelo ensino e dedicação em compartilhar conhecimento fizeram uma diferença significativa em minha vida. Cada um de vocês desempenhou um papel crucial na minha jornada educacional, e por isso, estou profundamente grato.

Vocês não apenas transmitiram informações, mas também inspiraram meu aprendizado e me ajudaram a desenvolver habilidades valiosas que levo comigo para o futuro. Suas orientações e encorajamento foram inestimáveis, e estou ciente de que sem o apoio de vocês, eu não estaria onde estou hoje.

Agradeço por acreditarem em mim, por me desafiarem a alcançar meu potencial máximo e por serem modelos exemplares de educadores. Cada lição que compartilharam, tanto dentro como fora da sala de aula, será lembrada com carinho. Obrigado por serem mais do que apenas professores; vocês são mentores e inspirações. Seu impacto na minha vida é inestimável, e sou grato por ter tido a oportunidade de aprender com pessoas tão notáveis.

Também gostaria de agradecer aos meus colegas de turma. Compartilhamos momentos incríveis juntos, superamos desafios e aprendemos uns com os outros. Sua amizade e apoio tornaram a jornada acadêmica mais rica e significativa.

“Viva a vida quando você a tiver. A vida é um presente maravilhoso - não há nada de pequeno nisso.” – Florence Nightingale

RESUMO

Diante das inúmeras mudanças que estão ocorrendo nos últimos anos, as práticas integrativas e complementares (PICs), são abordagens terapêuticas que visam complementar a medicina convencional, tendo uma busca muito grande nos serviços de saúde ao redor do mundo, uma vez que o enfermeiro incorpora essas práticas nas suas rotinas de enfermagem ele pode ampliar as opções terapêuticas disponíveis, proporcionando abordagem mais personalizada e holística aos indivíduos. Objetivo do presente estudo é analisar relevância do enfermeiro na implementação das práticas integrativas e complementares em saúde e sua aplicabilidade na atenção primária à saúde, descrevendo a partir da literatura o conhecimento a respeito das práticas integrativas e complementares em saúde pelos enfermeiros. Método: trata-se de um estudo que se constitui em uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por busca ativa de artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Resultado: Após adicionar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 13 estudos para compor a amostra de revisão. Considerações finais, a falta de conhecimento por parte dos enfermeiros sobre as PICs ainda é um grande desafio na implementação das mesmas. O enfermeiro profissional precisa aprimorar seus conhecimentos na nova formação, fortalecer sua capacidade de liderança no contexto dessa estratégia de cuidado, integrando de forma eficaz os aspectos do cuidado convencional e alternativo.

Palavras-Chave: Políticas Públicas de Saúde; Terapias Complementares; Enfermeiros; Atenção Primária.

ABSTRACT

Faced with the countless changes that have been taking place in recent years, integrative and complementary practices (PICs) are therapeutic approaches that aim to complement conventional medicine and are in great demand in health services around the world. Once nurses incorporate these practices into their nursing routines, they can expand the therapeutic options available, providing a more personalized and holistic approach to individuals. The aim of this study is to analyze the relevance of nurses in implementing integrative and complementary health practices and their applicability in primary health care, describing nurses' knowledge of integrative and complementary health practices based on the literature. Method: This is an exploratory bibliographical study with a qualitative approach. The data was obtained through an active search of articles indexed in the following databases: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), BVS (Virtual Health Library). Results: After adding the inclusion and exclusion criteria, 13 studies were selected to make up the review sample. Final considerations: The lack of knowledge on the part of nurses about CIPs is still a major challenge in their implementation. Professional nurses need to improve their knowledge in their new training and strengthen their leadership skills in the context of this care strategy, effectively integrating aspects of conventional and alternative care.

Keywords: Public Health Policies; Complementary Therapies; Nurses; Primary Care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	-Atenção Primária à Saúde
CEP	-Comitê Ética em Pesquisa
CNS	-Conselho Nacional de Saúde
MS	-Ministério da Saúde
MT	-Medicina Tradicional
OMS	-Organização Mundial da Saúde
PIC	-Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	-Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	-Sistema Único de Saúde
TCLE	-Termo de Consentimento de Livre e Esclarecimento
UBS	-Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Política nacional de práticas integrativas complementares	11
2.2 Atuação dos enfermeiros nas práticas integrativas complementares em saúde	12
2.3 Política nacional de atenção primária à saúde	15
2.4 As PICs como práticas resolutivas na atenção primaria	16
3. METODOLOGIA	21
3.1 Tipo de estudo.....	22
3.2 Técnica de coleta de dados.....	22
3.3 Critérios de inclusão	22
3.4 Criterios de exclusão	22
3.5 Análise de dados.....	22
4. RESULTADOS.....	24
5. DISCUSSÃO	31
5.1 Conhecimentos dos enfermeiros acerca das PICs	31
5.2 Desafios dos enfermeiros na implementação das pics na atenção primaria	33
5.3 Protagonismo do enfermeiro na aplicação das PICs	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde é uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como para garantir um atendimento de qualidade acessível à população. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) têm ganhado cada vez mais destaque, por se apresentarem como uma alternativa ou complemento aos tratamentos convencionais (Barros *et al*, 2019).

As PICS são definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "práticas de cuidado em saúde que utilizam abordagens terapêuticas baseadas na evidência e na biologia, que visam à saúde e ao bem-estar, além da prevenção e tratamento de doenças". Entre as PICS mais conhecidas, estão a acupuntura, fitoterapia, homeopatia, meditação, entre outras (OMS, 2019).

No entanto, para que essas práticas sejam efetivas, é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para utilizá-las de forma adequada. Nesse sentido, o papel do enfermeiro é essencial, uma vez que são responsáveis por grande parte dos atendimentos realizados na atenção primária. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação de pacientes, e a inclusão das PICS em sua prática clínica pode potencializar ainda mais sua atuação (Rodrigues; Santos; Pereira, 2014).

É fundamental que os enfermeiros estejam capacitados e atualizados sobre as PICS, a fim de oferecer um atendimento de qualidade e integral aos pacientes. Além disso, é importante que os enfermeiros tenham habilidades para orientar e educar os pacientes sobre as PICS, auxiliando na escolha de práticas seguras e eficazes para cada caso (Telesi, 2016).

O problema investigado está relacionada à busca por melhores resultados em saúde para a população atendida na atenção primária. As PICS em saúde são uma alternativa importante para a promoção da saúde e prevenção de doenças, mas sua implementação depende da capacitação e conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, que são responsáveis pela atenção básica à saúde (Marques; Egry, 2011).

Pesquisa pode proporcionar contribuições importantes para a prática clínica dos enfermeiros, bem como para a organização dos serviços de saúde na atenção

primária. Ao identificar as principais lacunas no conhecimento dos enfermeiros sobre as PICS, é possível desenvolver estratégias de capacitação e treinamento que visem a melhoria da qualidade do atendimento e dos resultados em saúde (Rodrigues; Santos; Pereira, 2014).

Além disso, a pesquisa pode sugerir modificações, confirmações ou soluções em relação ao tema, como por exemplo, a criação de protocolos de atendimento que incluam a utilização das PICS, o fortalecimento da integração entre a medicina convencional e as terapias complementares, o estabelecimento de redes de apoio e referência para a prática das PICS na atenção primária (Rodrigues; Santos; Pereira, 2014).

A importância deste tema está relacionada à necessidade de oferecer uma atenção mais integral e humanizada aos pacientes, que considerem suas necessidades e expectativas em relação à saúde. A pesquisa pode contribuir para a ampliação do acesso às PICS na atenção primária e para a redução dos custos em saúde, uma vez que muitas dessas práticas são de baixo custo e alta eficácia.

Este tema é muito relevante para área de conhecimento da enfermagem está relacionada à necessidade de formação de profissionais de saúde mais capacitados e atualizados em relação às PICS. A enfermagem desempenha um papel fundamental na atenção primária à saúde e sua atuação nessa área pode ser ampliada e fortalecida a partir do conhecimento e utilização das PICS.

Qual a relevância do conhecimento do enfermeiro na implementação das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção primária?

Objetivo geral desta pesquisa visa analisar a relevância do enfermeiro na implementação das práticas integrativas e complementares em saúde e na aplicabilidade na atenção primária à saúde. Conta com objetivo específico desta pesquisa descrevendo a partir da literatura o conhecimento a respeito das práticas integrativas e complementares em saúde pelos enfermeiros. Levando em consideração o protagonismo dos enfermeiros na aplicação das práticas integrativas e complementares, é por fim reconhecer os desafios para a implementação das PICS na atenção primária.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Política nacional de práticas integrativas complementares

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de abordagens terapêuticas que visam promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos e das comunidades, respeitando os saberes tradicionais e valorizando o cuidado integral. No Brasil, as PICs foram reconhecidas como parte do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que atualmente contempla 29 modalidades de PICs, entre elas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, meditação, yoga, reiki, arteterapia, entre outras (Brasil, 2006).

As PICs se baseiam em uma concepção ampliada de saúde, que considera os aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais, culturais e espirituais do ser humano, bem como sua interação com o meio ambiente. As PICs buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde, por meio de tecnologias leves e humanizadas, que valorizam o vínculo terapêutico, a escuta qualificada, o autocuidado e a participação do usuário no processo de cuidado (Tesser *et al*, 2018).

Política nacional de práticas integrativas e complementares (PICs) no Brasil é um exemplo notável de inovação no campo da saúde pública. Essas práticas que englobam todos esses métodos terapêuticos não convencionais, estão ganhando mais espaço e destaque crescendo em todo o mundo, devido a sua aplicabilidade e benefícios na promoção a saúde e na prevenção de doenças (Bodeker; Burford, 2020).

Levando em conta a trajetória da política nacional das PICs no Brasil teve início lá em 1986, com a criação do programa nacional de plantas medicinais e Fitoterápicos. No entanto, o grande marco só aconteceu lá em 2006, aonde o governo brasileiro passou a reconhecer a importância das PICs na saúde pública, foi criado o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), é realizou a inclusão de diversas terapias alternativas ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023).

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) foi instituída em 2006, com o objetivo de promover a integração das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS), visando à melhoria da qualidade de vida da população. Desde então, as PICS vêm sendo cada vez mais utilizadas na atenção

primária, como forma de complementar ou substituir os tratamentos convencionais, quando necessário (Brasil, 2006).

A Lei nº 12.401/2011 regulamentou a PNPIC e formalizou a presença das PICs no SUS. Isso permitiu o financiamento e a integração das terapias complementares nos serviços de saúde públicos e privados, tornando o acesso a essa prática mais ampla. O Ministério da saúde criou a Secretaria de Atenção Primária à Saúde, que desempenha um papel fundamental na implementação das PICs no contexto da atenção básica (Brasil, 2011).

2.2 Atuação dos enfermeiros nas práticas integrativas complementares em saúde

Cada vez mais fala-se na importância do conhecimento sobre as PICs na atenção primária à saúde (APS), destacando o papel do enfermeiro na execução dessas práticas. Para isso, serão apresentados alguns conceitos, fundamentos e evidências sobre as PICs, bem como os desafios e as estratégias para sua implementação e avaliação na APS Talesi, (2016).

A importância do conhecimento sobre as (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido cada vez mais reconhecida, especialmente no que diz respeito ao papel do enfermeiro na execução dessas práticas. As PICS são definidas como "um grupo diversificado de recursos terapêuticos e preventivos que abordam a saúde e o bem-estar de forma holística, integrando corpo, mente e espírito" (Organização Mundial da Saúde, 2013, p. 7). Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos e comunidades Tesser, (2018).

As PICs podem contribuir para a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS, especialmente na APS, que é a porta de entrada preferencial do sistema e que tem como princípios a integralidade, e longitudinalidade, a coordenação do cuidado e a orientação comunitária. As PICs podem ampliar o acesso e a resolutividade da APS, oferecendo alternativas terapêuticas para problemas de saúde frequentes e de difícil manejo na clínica médica convencional, como as doenças crônicas não transmissíveis, os transtornos mentais comuns, as dores crônicas, entre outros (Luz, 2003; Starfield, 2002).

Além disso, as PICs podem favorecer a promoção da saúde e a prevenção de agravos, por meio de práticas educativas, preventivas e de autocuidado apoiado (Aguiar *et al*, 2019).

O enfermeiro é um profissional fundamental para a implementação das PICs na APS, pois ele tem uma formação generalista e holística, que lhe permite atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com diferentes grupos populacionais e em diferentes contextos. A sua competência generalista permite que o enfermeiro exerça uma influência significativa na promoção e aplicação das PICs, oferecendo uma abordagem integrada e personalizada aos cuidados de saúde. Seu conhecimento abrangente não apenas abarca as técnicas convencionais, mas também se estende às abordagens complementares, permitindo uma abordagem mais completa e compassiva no atendimento aos pacientes (Starfield, 2002).

O referido profissional pode exercer diversas funções na execução das PICs na APS, tais como: prestador direto de cuidados; coordenador da equipe multiprofissional; educador em saúde; pesquisador; gestor; consultor; entre outras.

Para exercer essas funções com competência e qualidade, o enfermeiro precisa ter conhecimento sobre as PICs, tanto em relação aos seus fundamentos teóricos e filosóficos quanto aos seus aspectos práticos e operacionais. O conhecimento sobre as PICs pode auxiliar o enfermeiro a realizar uma avaliação integral do usuário, identificando suas necessidades de saúde e suas demandas por essas práticas, como Starfield, 2002 aborda:

- Elaborar um plano terapêutico singularizado e compartilhado com o usuário, incluindo as PICs mais adequadas para cada caso;
- Executar as PICs com segurança e eficácia;
- Monitorar e avaliar os resultados das PICs;
- Orientar e apoiar o usuário no autocuidado com as PICs;
- Realizar atividades educativas e preventivas com as PICs;
- Integrar as PICs com as demais ações e serviços de saúde;
- Gerenciar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para a oferta das PICs;
- Participar de pesquisas e produção de conhecimento sobre as PICs;
- Atuar como multiplicador e facilitador das PICs na equipe de saúde e na comunidade.

No entanto, o conhecimento sobre as PICs ainda é escasso e insuficiente entre os enfermeiros que atuam na APS, o que representa um dos principais desafios para a efetivação dessas práticas no SUS. Entre os fatores que dificultam o acesso e a atualização dos enfermeiros sobre as PICs, Aguiar *et al*, 2019 destaca que:

- Falta de regulamentação e padronização da formação e da prática em PICs;
- Escassez de cursos de capacitação e de educação permanente em PICs;
- Baixa inserção das PICs nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem;
- Limitada produção e divulgação científica sobre as PICs;
- Preconceito e a resistência de alguns profissionais e gestores em relação às PICs;
- Falta de apoio e incentivo das instituições de saúde para a implementação das PICs.

Diante desse cenário, é necessário que sejam desenvolvidas estratégias para ampliar e qualificar o conhecimento dos enfermeiros sobre as PICs, visando fortalecer o papel desses profissionais na execução dessas práticas na APS. Segundo Andrade *et al.*, 2020 algumas dessas estratégias são:

- Elaboração de normas e diretrizes nacionais para a formação e a prática dos enfermeiros em PICs; a criação de redes de cooperação e intercâmbio entre os enfermeiros que atuam com as PICs;
- o estímulo à participação dos enfermeiros em cursos, eventos, grupos de estudo e projetos relacionados às PICs;
- a inclusão das PICs nos conteúdos programáticos dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem;
- o incentivo à realização de pesquisas e publicações sobre as PICs na enfermagem;
- a sensibilização e mobilização dos profissionais, gestores, usuários e comunidade para o reconhecimento e a valorização das PICs como parte do cuidado em saúde.

O conhecimento sobre as PICs é fundamental para o enfermeiro que atua na APS, pois ele possibilita uma atuação mais ampla, integral e humanizada, capaz de atender às necessidades e demandas dos usuários por essas práticas. O enfermeiro tem um papel importante na execução das PICs na APS, podendo contribuir para a

melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS. No entanto, ainda há muitos desafios para que os enfermeiros tenham acesso e atualização sobre as PICs, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o seu conhecimento e sua capacitação nessa área.

2.3 Política nacional de atenção primária à saúde

Atenção Primária à Saúde (APS) é uma abordagem essencial na prestação de serviço em saúde, com uma estratégia de organização da atenção à saúde, visa responder à maioria das necessidades de saúde da população de forma regionalizada, contínua e sistematizada. Sendo o primeiro nível de atenção em saúde se caracteriza como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, abrangendo os princípios do SUS, promoção, prevenção e proteção à saúde (Matta, Morosini, 2009).

Atenção primária à saúde se intensificou no Brasil depois da reforma sanitária, a partir dos anos 1970, entrando em debate a organização da atenção à saúde, levando o SUS a realizar a adoção de um novo modelo assistencial a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde. Esse modelo se fundamenta em um sistema abrangente, integrado e universal de atenção à saúde. Essa transformação não apenas redefiniu a infraestrutura e os protocolos de saúde, mas também promoveu uma mudança cultural na abordagem à prestação de cuidados, enfatizando a importância da prevenção, promoção da saúde e a inclusão de todos os cidadãos em um acesso equitativo aos serviços de saúde (Epstein, Street, 2011).

Em 1978 a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) realizam a primeira conferência internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma-Ata, onde foram estabelecidos os princípios da APS, como estabeleceu os princípios da APS, como acessibilidade, participação comunitária e abordagem integral à saúde. OMS, 1978 refere que os cuidados disponibilizados pela APS são cuidados essenciais de saúde, baseado em métodos e tecnologia práticas cientificamente bem fundamentadas e socialmente aceitáveis. (Epstein, Street, 2011).

Declaração de Alma-Ata propõe a criação de serviços locais de saúde, com foco nas necessidades específicas de saúde da população. Esses serviços são concebidos como centros que abrangem toda uma equipe multidisciplinar, cujo

compromisso é realizar uma busca ativa, identificando proativamente as demandas de saúde na comunidade. Além disso, a abordagem preconizada pela Declaração destaca a importância da educação em saúde, direcionada para a prevenção e proteção da população (Epstein, Street, 2011).

As PICs estão inseridas nas APS de diferentes maneiras, as PICs são oficialmente reconhecidas e incentivadas pelo SUS como parte da PNPIC, com a criação de serviços especializados, nas unidades básicas de saúde, são criados serviços ou núcleos específicos nas unidades de saúde que oferecem atendimentos e tratamentos com práticas integrativas. Estes serviços podem contar com profissionais especializados nessas abordagens terapêuticas (Eisenberg, 2018).

2.4 As PICs como práticas resolutivas na atenção primária

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm desempenhado um papel cada vez mais relevante na atenção primária à saúde, oferecendo abordagens terapêuticas complementares e holísticas que podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A incorporação das PICs na enfermagem não apenas amplia o leque de opções terapêuticas disponíveis, mas também promove uma abordagem mais centrada no paciente, focada no bem-estar e na prevenção de doenças. Neste texto, exploraremos a importância das PICs na atenção primária e como essas práticas resolutivas estão sendo aplicadas na enfermagem (Andrade *et al.*, 2020).

As Práticas Integrativas e Complementares, também conhecidas como Terapias Complementares, abrangem um amplo espectro de abordagens terapêuticas que vão além da medicina convencional. Isso inclui acupuntura, fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa, entre outras. Essas práticas têm ganhado destaque na atenção primária devido à sua ênfase na prevenção, promoção da saúde e no tratamento de condições crônicas (Freitas *et al.*, 2021).

Ao realizar uma abordagem holística das PICs reconhece a interconexão entre o corpo, mente e espírito, o que é fundamental na enfermagem. Enfermeiros estão bem-posicionados para integrar essas práticas, considerando a enfermagem como uma profissão que se preocupa com o paciente como um todo. Os enfermeiros podem desempenhar um papel vital na promoção, ensino e aplicação de PICs, fornecendo aos pacientes informações precisas e apoio necessário para tomar decisões informadas sobre seu tratamento (Soares *et al.*, 2019).

Um exemplo notável é a acupuntura, uma técnica que envolve a aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo para estimular a circulação de energia. Na enfermagem, a acupuntura pode ser utilizada para aliviar a dor crônica, reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas. Os enfermeiros podem atuar em clínicas de dor, hospitais e centros de saúde, onde a acupuntura é integrada aos tratamentos convencionais (Andrade *et al.*, 2020).

Fitoterapia, que utiliza extratos de plantas medicinais para tratar doenças, é outra PIC que os enfermeiros podem incorporar em sua prática. A enfermagem baseada em evidências pode orientar a seleção das plantas medicinais apropriadas e as doses seguras para os pacientes. Isso é particularmente relevante em situações em que os medicamentos convencionais podem causar efeitos colaterais significativos (Mendes *et al.*, 2019).

Aromaterapia é uma PIC que utiliza óleos essenciais derivados de plantas para promover o bem-estar físico e emocional. Enfermeiros podem incorporar a aromaterapia em ambientes de cuidados de longo prazo para melhorar o conforto e a qualidade de vida dos pacientes. Os óleos essenciais podem ser usados em massagens terapêuticas, inalação ou difusão no ambiente, proporcionando alívio do estresse e melhorando a qualidade do sono (Soares *et al.*, 2019).

Homeopatia é outra abordagem que enfermeiros podem considerar na atenção primária. Essa terapia se baseia na ideia de que substâncias que causam sintomas semelhantes à doença podem ser usadas para tratá-la. Os enfermeiros podem trabalhar em estreita colaboração com médicos homeopatas para avaliar a adequação da homeopatia como parte do plano de tratamento de um paciente (Almeida, *et al.*, 2018).

Pereira, *et al.*, (2021) aborda que as PICs também incluem a terapia de toque, como a terapia Reiki, que envolve a transferência de energia por meio das mãos para promover a cura. Enfermeiros podem ser treinados em técnicas de terapia de toque e usá-las como uma abordagem complementar no cuidado de pacientes com dor, ansiedade e outros problemas de saúde.

Quiropraxia é outra PIC que pode ser útil na atenção primária. Os enfermeiros podem colaborar com quiropráticos para tratar distúrbios musculoesqueléticos, como dores nas costas e no pescoço. Essa parceria multidisciplinar permite uma abordagem mais abrangente para o tratamento de condições de saúde (Pennafort *et al.*, 2012).

Meditação e o mindfulness são práticas que podem ser facilmente incorporadas na rotina de enfermagem e também ensinadas aos pacientes. Essas técnicas podem ajudar a reduzir o estresse, melhorar a concentração e promover a saúde mental (Pennafort *et al.*, 2012).

Massoterapia é uma PIC que envolve a aplicação de técnicas de massagem para aliviar a tensão muscular, promover a circulação sanguínea e melhorar o bem-estar geral. Enfermeiros podem usar massoterapia como parte do cuidado de pacientes com dores crônicas, lesões musculares e distúrbios do sono (Soares *et al.*, 2019).

Musicoterapia é outra PIC que pode ser aplicada na enfermagem. A música tem o poder de acalmar, inspirar e motivar os pacientes. Enfermeiros podem usar a musicoterapia para ajudar a reduzir a ansiedade, melhorar o estado de ânimo e facilitar a comunicação com pacientes que têm dificuldades de fala (Soares *et al.*, 2019).

Cromoterapia é uma PIC que envolve a aplicação de cores para equilibrar a energia do corpo e promover a cura. Enfermeiros podem integrar a cromoterapia em ambientes de cuidados de saúde, como quartos de pacientes, para criar uma atmosfera terapêutica (Almeida *et al.*, 2018).

Nerapia de dança é outra abordagem que enfermeiros podem considerar. A dança pode ser usada como uma forma de exercício terapêutico, promovendo a mobilidade, a coordenação e a expressão emocional (Lima, 2012).

Naturopatia é uma PIC que se concentra na promoção da saúde e na prevenção de doenças por meio de abordagens naturais, como dieta, suplementação, ervas e estilo de vida saudável. Enfermeiros podem integrar princípios naturopáticos no aconselhamento de pacientes sobre hábitos alimentares e escolhas de estilo de vida (Lima, 2012).

Medicina tradicional chinesa, que inclui a acupuntura e a fitoterapia, é uma abordagem completa que enfermeiros podem estudar e aplicar em sua prática. A MTC se baseia em uma compreensão única do corpo e da saúde, o que pode complementar a perspectiva ocidental na enfermagem (Almeida *et al.*, 2018).

Quiropraxia, que se concentra na manipulação da coluna vertebral e do sistema musculoesquelético para aliviar dores e melhorar a função, é outra área que enfermeiros podem explorar. A quiropraxia pode ser especialmente relevante para

pacientes com dor crônica nas costas ou problemas de mobilidade (Andrade *et al.*, 2020).

Terapia de campo energético é uma prática que envolve a manipulação e equilíbrio das energias sutis do corpo. Enfermeiros podem estudar essa abordagem e integrá-la ao cuidado de pacientes que buscam tratamentos holísticos (Andrade *et al.*, 2020).

Reflexologia, que se concentra na estimulação de pontos específicos nos pés, é uma PIC que enfermeiros podem aprender e aplicar como uma técnica de relaxamento e alívio do estresse (Mendes *et al.*, (2019).

Hipnoterapia é outra abordagem que enfermeiros podem considerar. A hipnoterapia pode ser usada para tratar distúrbios do sono, ansiedade, dor crônica e vícios, proporcionando uma opção terapêutica adicional para os pacientes (Pereira *et al.*, 2021).

Ioga é uma prática que combina posturas físicas, respiração e meditação para promover o equilíbrio e o bem-estar. Enfermeiros podem ensinar técnicas de ioga aos pacientes como parte de um plano de cuidados abrangente (Mendes *et al.*, 2019).

Terapia de artes expressivas, que inclui arte, dança, música e drama, pode ser usada para ajudar os pacientes a explorar e expressar emoções, aliviar o estresse e melhorar o bem-estar emocional. Enfermeiros podem incorporar essas atividades terapêuticas em programas de reabilitação e cuidados de saúde mental (Pereira *et al.*, 2021).

Terapia com animais, como a interação com cães terapeutas, tem mostrado benefícios significativos na redução do estresse e na melhoria do ânimo. Enfermeiros podem trabalhar com animais terapeutas para criar ambientes mais acolhedores e terapêuticos em hospitais e clínicas (Pereira *et al.*, 2021).

Meditação mindfulness é uma técnica que se concentra na atenção plena ao momento presente, reduzindo o estresse e melhorando a concentração. Enfermeiros podem ensinar pacientes a praticar a meditação mindfulness como parte de estratégias de gerenciamento do estresse (Pereira *et al.*,2021).

Em resumo, as Práticas Integrativas e Complementares desempenham um papel crucial na atenção primária, oferecendo abordagens terapêuticas complementares e holísticas que podem melhorar a saúde e o bem-estar dos

pacientes. Na enfermagem, essas práticas podem ser incorporadas para oferecer um cuidado mais centrado no paciente, holístico e preventivo (Freitas *et al.*, 2021).

Os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção, ensino e aplicação de PICs, fornecendo aos pacientes opções terapêuticas adicionais, informações precisas e apoio necessário para tomar decisões informadas sobre seu tratamento. À medida que a pesquisa continua a demonstrar os benefícios das PICs, é fundamental que os enfermeiros estejam preparados para integrar essas práticas em suas rotinas de cuidados, aprimorando assim a qualidade dos serviços de saúde e o atendimento ao paciente (Freitas *et al.*, 2021).

3. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa. A escolha dessas características metodológicas reflete a intenção de aprofundar o entendimento sobre um determinado tema por meio da revisão crítica e analítica de literatura existente.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é o agrupamento, levantamento ou revisão de obras já publicadas sobre determinados assuntos, apresentando o pensamento o entendimento, conceito e características de cada autor. A pesquisa bibliográfica consiste em buscar obras já publicadas para conhecer e analisar a temática e sua relevância.

Segundo Sousa (2021), A pesquisa tem como objetivo principal atualizar ou aprimorar o conhecimento através de pesquisas em obras já existentes, com isso conhecer o assunto a ser pesquisado, aprimorando-se domínio da leitura e sintetizando todo o material coletado para construção da pesquisa.

A pesquisa exploratória tem como objetivo fornecer informações adicionais, por meio de seus métodos e critérios, estabelecendo uma conexão mais próxima com a realidade do objeto ou fenômeno em estudo. O estudo deve gerar um conjunto de hipóteses e especulações que servirão como ponto de partida para a pesquisa, exigindo um planejamento flexível que permita a exploração do tema de estudo sob diferentes perspectivas e aspectos (Prodanov; Freitas, 2013).

A análise qualitativa é a busca pelo entendimento dos fenômenos humanos, visando obter uma visão de forma detalhada e complexa, através de uma análise científica do pesquisador, em que se preocupa com fatores significantes dos fenômenos e processos sociais (Knechtel 2014). A pesquisa qualitativa se caracteriza como as ciências sociais concernem a um nível de realidade que não pode ser quantificado, seja ele trabalhar com universo de significados, motivos, expirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo de relações, procedimentos e fenômenos que não podem ser reduzidos a operações de variáveis (Minayo, 1999).

Para realizado do presente estudo, realizou-se o levantamento de referencial teórico utilizado as seguintes bases de dados, realizado uma vasta busca eletrônica digital em bases de dados da Scielo, Ministério da Saúde, Revista de Saúde. Utilizado as seguintes palavras chaves: políticas públicas de saúde, terapias complementares,

Enfermeiros, atenção primária, realizado a consulta em livros digitais, manuais oficiais do ministério da saúde, leis que estabeleceram as PICs.

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa.

3.2 Técnica de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro é junho de 2023. Para a seleção das bibliografias publicadas entre os seguintes anos 2012 a 2023, disponíveis na íntegra e no idioma português.

O levantamento de conteúdo ocorreu por meio de busca ativa de artigos indexados nas seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores em bases DeCS (Descritore em Ciência as Saúde): políticas públicas de saúde, terapias complementares, Enfermeiros, atenção primária.

3.3 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão para selecionar os conteúdos utilizados são bibliografias publicadas entre 2012 e 2023, no idioma de português-BR, publicados na íntegra de acordo com a temática referente a revisão integrativa, artigos, manuais, monografias e dissertações.

3.4 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão utilizados são artigos publicados no ano inferior de 2012, documentos, regulamentações, artigos publicados em outros idiomas: Inglês, espanhol etc. Artigos incompletos, artigos de site fora da base de dados etc.

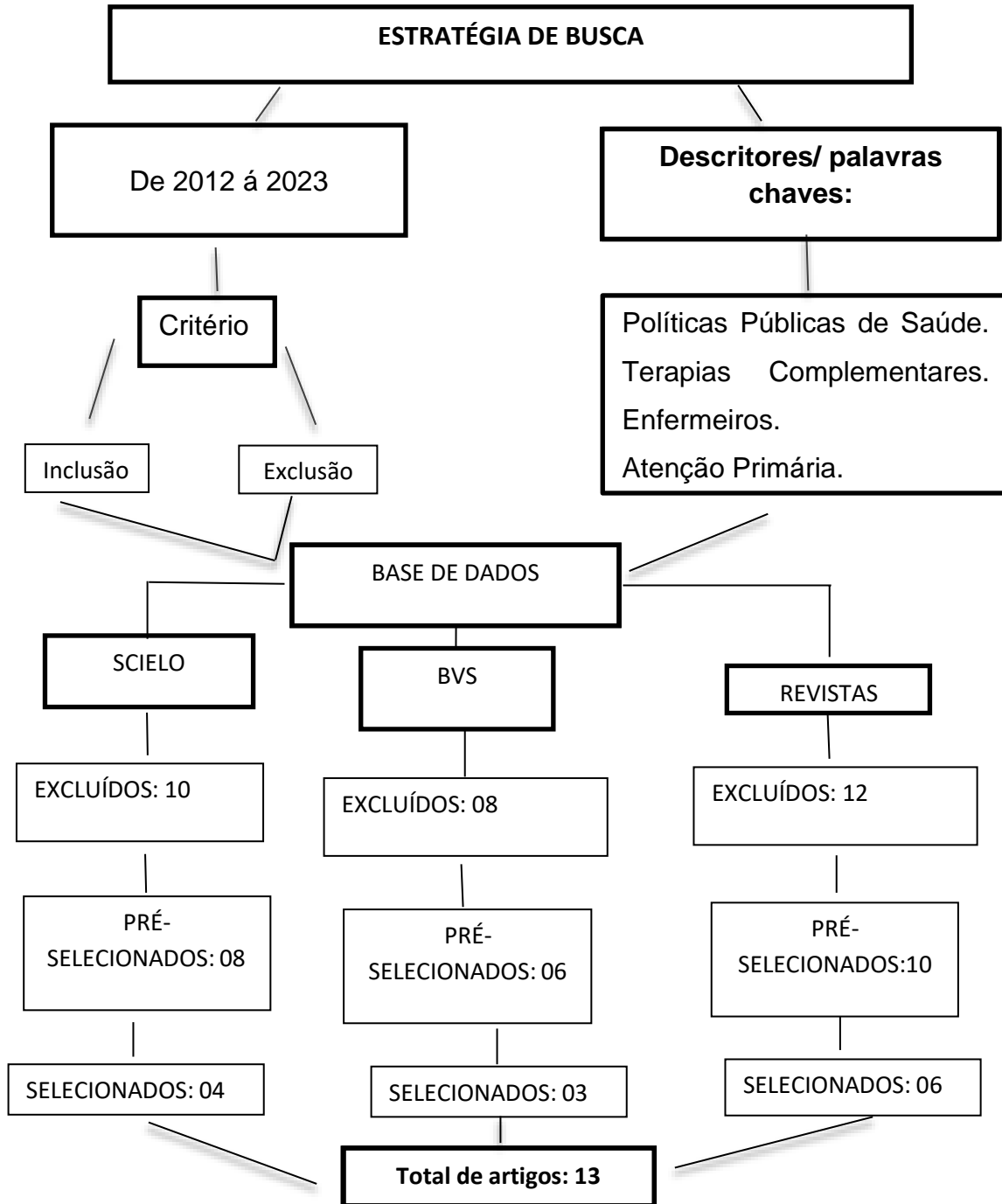
3.5 Análise de dados

Análise de dados foram realizadas por meio de categorização, entre os meses de agosto a setembro de 2023.

Segundo Lakoff (1987), nada é mais essencial do que categorizações em nosso processo de pensamento, percepção, ação e comunicação. Sempre que olhamos para algo, seja como um tipo particular de objeto ou como parte de algo maior, estamos, de fato, categorizando-o. Isso se deve, principalmente, às semelhanças e diferenças que identificamos entre os conceitos em um contexto

específico. A criação de categorias é frequentemente descrita como o método pelo qual os conceitos originam novas categorias com base em suas propriedades intrínsecas.

Imagem 1 – Fluxograma de coleta de dados



Fonte: Autor, 2023

4. RESULTADOS

A análise dos 13 artigos selecionados para este estudo, conforme apresentado no Quadro 1, revela uma ampla diversidade de temas abordados, todos eles pertinentes à pesquisa em questão. O quadro fornece informações detalhadas sobre a análise desses artigos, destacando aspectos relevantes que contribuem para a compreensão e aprofundamento do tema em foco. A variedade de temas abordados nos artigos sugere uma abordagem abrangente na revisão bibliográfica, explorando diferentes facetas relacionadas ao objeto de estudo. Essa diversidade pode enriquecer a compreensão global do tema, fornecendo insights e perspectivas diversas.

Quadro 1 - Caracterização das pesquisas segundo o título de pesquisa, seus autores e ano, objetivo e seus principais resultados.

Nº	TÍTULO PESQUISA	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa.	PEREIRA, K.N.L; et al.	A amostra final foi composta de 26 textos. Entre os 12 países nos quais foram publicados os estudos, os Estados Unidos da América e o Brasil se destacam em número de publicações. Ademais, é necessário conhecimento suficiente para o exercício de qualquer cuidado de enfermagem e isto é inerente ao profissional que deve se aprimorar constantemente.
02	A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde.	FREITAS, J.R; et al.	Foram encontrados 282 artigos, dentre os quais cinco abordaram o tema proposto e foram selecionados para amostra. As PICS favorecem uma maior interação entre enfermeiro-paciente e através da construção de novos saberes desenvolvem estratégias formidáveis de enfrentamento aos problemas de saúde existente.
03	Benefícios das práticas integrativas e	MENDES, D.S; et al.	Faz-se necessário protagonismo e

	complementares no cuidado de enfermagem.		empoderamento da enfermagem em relação à utilização das PICs em suas práticas assistenciais, porém, para isto é necessária a profissionalização e o conhecimento acerca das PICs em seu contexto de trabalho, promovendo assim autonomia dos pacientes e redução dos custos do SUS.
04	Conhecimento de enfermeiros acerca das práticas integrativas e complementares em saúde.	ANDRES, F.C; et al.	A maioria conhece as PICS e a política dessas terapias, sendo que as mais conhecidas são acupuntura, homeopatia e musicoterapia. As mais disponíveis nos serviços de saúde são acupuntura, reike e yoga. Grande parte acredita que as PICS podem serem implantadas nos serviços de saúde. Contudo, esses profissionais não desejam atuar na área das PICS. É essencial que os enfermeiros realizem capacitações relacionadas às PICS visando ampliar seus conhecimentos sobre terapias que promovem saúde e melhoram a qualidade de vida dos indivíduos.
05	Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem.	CALADO, R.S.F; et al.	Considerou-se que o percurso de ensino-aprendizagem das práticas complementares se realizou a partir de três frentes: o empoderamento teórico com aulas embasadas em metodologias ativas, críticas e reflexivas; a apresentação de seminários discursivos com temáticas referentes ao contexto e a realização das atividades práticas. Salienta-se a importância da Unidade Temática no curso de Enfermagem do centro universitário, pois a utilização das práticas integrativas e complementares na assistência à saúde possibilita, aos estudantes, perceber o ser humano na sua totalidade

06	Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura.	RUELA, L.O; et al.	Após uma década de implantação da política, que as PIC são oferecidas de forma incipiente no SUS e a escassez de dados sobre determinadas práticas mostram-se como uma limitação sobre o atual cenário dessa abordagem. Entretanto, é possível observar reflexos positivos para os usuários e para os serviços que aderiram à sua utilização, mesmo que ainda existem desafios em sua implementação, no seu acesso, no seu uso e na formação de profissionais capacitados.
07	O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família.	ALMEIDA, J.R; et al.	As práticas alternativas e complementares em saúde são técnicas que envolvem e visam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde. Tais práticas devem ser bem exercidas pelo profissional enfermeiro principalmente em uma Unidade Básica de Saúde, sendo esta considerada a porta de entrada do atendimento onde a oferta e procura de cuidados é alarmante. Estudos científicos demonstraram que ainda há profissionais enfermeiros atuantes em unidade básica de saúde com um déficit na atuação frente às práticas alternativas e complementares em saúde.
08	Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica.	SOARES, D.R; et al.	Percebeu-se o desconhecimento dos enfermeiros em relação à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, em razão das lacunas no processo formativo e falta de educação permanente, porém os profissionais pontuaram as possíveis práticas que podem ser utilizadas no cuidado e evidenciou-se, como destaque, neste estudo, a orientação de plantas medicinais e fitoterápicos e certa confusão na diferenciação entre as mesmas.

09	Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial.	AZEVEDO, C; et al.	Os enfermeiros se destacam na implementação das PIC uma vez que os princípios de formação são congruentes aos paradigmas dessa ciência, além de possuírem respaldo legal para atuação em serviços públicos e privados no Brasil. Há um movimento incipiente de enfermeiros atuando em pesquisas e extensão nas universidades, o que contribui para difusão do conhecimento e aplicação das terapias na comunidade.
10	Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético.	MAGALHAES, M.G.M; ALVIM, N.A.T.	Considerar a autonomia e a participação dos sujeitos como questão cidadã, retoma-se a discussão sobre o seu direito de opção face aos serviços ofertados. Este direito como condição ética implica ter acesso adequado às informações sobre diferentes possibilidades terapêuticas; depende da ampliação da capacidade dos sujeitos de compreender e agir sobre o mundo e si mesmo.
11	Práticas Integrativas e complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção primária à Saúde.	PEREIRA, E.C; SOUZA, G.C; SCHVEITZER, M.C.	PICs ofertadas pela enfermagem totalizaram 10.933 procedimentos em 2018, 24.684 em 2019 e 12.651 Entre os anos de 2018 e 2019, houve um aumento de 120% na oferta, tendência interrompida em 2020 em decorrência da pandemia da Covid-19. A oferta dessas práticas pela enfermagem é uma forma de atendimento com vistas ao cuidado integral e apreensão ampliada do processo saúde-doença. Contudo, apesar do grande potencial para adoção dessa abordagem no cuidado, a categoria tem demonstrado percentuais pouco representativos do total ofertado no município analisado.
12	Práticas Integrativas e Complementares:	SANTIAGO, M.E.C.F.	As pesquisas demonstraram o desconhecimento dos enfermeiros quanto à legislação e a falta de capacitação específica. Com isso a necessidade de

	Enfermagem Fortalecendo essa Proposta.		introduzir disciplinas teóricas e práticas a respeito das práticas integrativas e complementares na graduação, com o intuito de incentivar o interesse dos acadêmicos por novas áreas de atuação, e a importância de que egressos, os enfermeiros busquem qualificação e especializações em práticas integrativas e complementares.
13	Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem.	PENNAFORT, V.P.S; et al.	As pesquisas demonstraram que o desconhecimento dos enfermeiros em relação à legislação e a falta de capacitação específica são limitações para a atuação profissional nessa área. Dessa forma, será preciso, ainda, incluir na graduação disciplinas teórico práticas de terapias alternativas, e, quando egressos, os enfermeiros devem procurar pós-graduações na área.

Fonte: Autor, 2023.

Quadro 2 – Detalhamento das pesquisas, segundo ano/ periódico, metodologia e objetivo.

Nº	ANO/ PERÍODO	METODO	OBJETIVO
01	Revista eletrônica acervo saúde, 2021.	Revisão integrativa de literatura.	Identificar, por meio de busca na literatura nacional e internacional, quais as práticas Integrativas e complementares em saúde (PICS) o enfermeiro está utilizando no cuidado, já que no Brasil o conselho federal de enfermagem (COFEN), regulamenta como especialidade e/ou qualificação profissional em terapias alternativas.

02	Revista eletrônica, saúde coletiva, 2021.	Revisão integrativa da literatura.	Desvelar a importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde.
03	BVS- Biblioteca virtual em saúde, 2019.	Revisão integrativa.	Caracterizar os benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem.
04	Revista, Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2020.	Pesquisa de campo, descritiva, quantitativa.	Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
05	BVS- Biblioteca virtual em saúde, 2019.	Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência.	Relatar sobre o ensino das práticas integrativas e complementares na formação em Enfermagem.
06	SciELO, 2018.	Revisão integrativa da literatura	O objetivo desse estudo foi analisar a implementação, o acesso e o uso das PIC no Sistema Único de Saúde (SUS) após a implantação da política.
07	Revista eletrônica acervo saúde, 2018.	Estudo exploratório descritivo de revisão Bibliográfica.	Almejando uma melhoria na qualidade do processo de cuidados em enfermagem que esta pesquisa tem por objetivo mostrar que as técnicas Integrativas e Complementares em saúde podem ser associadas aos cuidados do profissional enfermeiro.
08	RECOM, Revista de enfermagem	Trata-se de estudo descritivo com	Analisar o discurso dos enfermeiros da Atenção Básica em relação à Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares de Saúde.

	do centro-Oeste Mineiro, 2019.	abordagem qualitativa.	
09	SciELO, 2019.	Trata-se de um estudo documental.	Realizar estudo documental sobre os aspectos legais que respaldam a atuação do enfermeiro nas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e discorrer sobre o panorama do ensino, pesquisa, atividades extensionistas e assistenciais da Enfermagem frente às PIC.
10	SciELO, 2013.	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa.	Os objetivos deste estudo foram caracterizar a participação de usuários na opção e no cuidado de enfermagem por meio de práticas integrativas e complementares de saúde (PICS); e analisar esta participação sob o enfoque ético do cuidado de enfermagem.
11	SciELO, 2021.	Estudo descritivo de série temporal.	Os objetivos do estudo foram mapear e analisar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (Pics) na atenção primária pela enfermagem no município de São Paulo e a interferência da pandemia da Covid-19 na oferta dessas práticas.
12	Revista Digital Uniciências, 2017	Revisão de literatura.	O objetivo é sondar a capacidade que o profissional enfermeiro possui para desenvolver sua autonomia, de acordo com a PNPIC, no que diz respeito à inserção das práticas integrativas durante o cuidado em enfermagem.
13	BVS- Biblioteca virtual em saúde, 2012	Revisão de literatura.	O objetivo foi analisar a possibilidade do empoderamento da enfermagem à proposta de inserção das práticas integrativas no ato de cuidar em enfermagem.

Fonte: Autor, 2023.

5. DISCUSSÃO

5.1 Conhecimentos dos enfermeiros acerca das PICs

Mediante a todos os estudos realizados a cerca deste, observou-se que as Políticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICs), englobam uma variedade de abordagens terapêuticas, junto a métodos não convencionais que vem sendo cada vez mais integrados aos sistemas de saúde em todo o mundo (Andrade *et al.*, 2020).

Muitas destas são reconhecidas por sua eficiência no tratamento de diversos problemas de saúde e na promoção do bem-estar, desta forma é de suma importância que os enfermeiros estejam cientes dessas práticas, uma vez que desempenham um papel fundamental na assistência prestada ao paciente. Essas práticas estão ganhando popularidade à medida que a população reconhece as vantagens e benefícios para a saúde que surgem com a sua integração nas redes de saúde pública (Santiago, 2017).

No entanto, trazendo o foco para os profissionais de saúde, pode-se dizer que a maioria dos profissionais não demonstra interesse em trabalhar com Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICs), o que evidencia a carência de conhecimento entre os profissionais de enfermagem em relação a essas práticas. Portanto, é claro que há uma necessidade urgente de fornecer uma orientação mais abrangente e incentivar a busca de informações nessa área (Calado *et al.*, 2019).

Tal situação acima, corrobora com Andrade *et al.*, (2020), em que discute que esses episódios de falta de educação por parte dos profissionais de saúde podem estar relacionados à escassez de informações sobre o assunto durante seus estudos de graduação, pós-graduação ou cursos de capacitação. A discussão proposta por Andrade *et al.*, (2020) fortalece a compreensão da situação ao sugerir que a falta de conhecimento adequado sobre determinados temas durante a formação profissional pode impactar diretamente nas atitudes e comportamentos dos profissionais de saúde.

O mesmo autor, enfatiza em sua pesquisa sobre o conhecimento do enfermeiro acerca das práticas integrativas complementares de saúde, que a falta de educação é um problema persistente em muitos campos da saúde. Isso pode ser atribuído à falta de ênfase na comunicação e falta da busca de conhecimento sobre a PICs. O autor sugere que a ausência de ênfase na comunicação pode ser um fator contribuinte para essa deficiência educacional, destacando a importância não apenas do

conhecimento técnico, mas também das habilidades comunicativas na prática profissional.

Azevedo *et al.*, (2019) reforça o que Andrade *et al.*, (2020) aborda em sua pesquisa, tendo em vista que a maior parte da interação dos enfermeiros com as PICs, se limita a cursos de especialização e capacitação, o entendimento sobre essas terapias é inadequado. Como resultado, os profissionais têm dificuldade em recomendar ou explicar essas terapias aos pacientes. A falta de conhecimento adequado gera ceticismo em relação às PICs na comunidade acadêmica, o que, por sua vez, dificulta a incorporação dessas práticas.

Calado *et al.*, (2019) elenca que a maioria dos estudantes ou enfermeiros adquirem o conhecimento sobre as PICs através de experiências práticas, no âmbito da enfermagem, muitos alunos também não estão cientes das bases legais fornecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para os profissionais desta área, permitindo a atuação com as PICs.

O mesmo discute que um grande número de profissionais deixa de explorar alternativas para atender às necessidades dos clientes/usuários e fornecer assistência abrangente devido à sua formação acadêmica centrada no modelo curativo, fortemente influenciada pelo modelo biomédico. Este último, em muitos casos, prioriza o desenvolvimento tecnológico e a segmentação do cuidado, negligenciando o conhecimento de outras estratégias de saúde, como as PICs, que promovem o empoderamento do indivíduo e abordagens de tratamento mais naturais (Calado *et al.*, 2019).

Dessa forma pode-se citar como exemplo, o estudo de Magalhães *et al.*, (2013), que o enfermeiro deve também refletir e reivindicar sobre as possibilidades de legitimação destas práticas no âmbito do seu cuidado de enfermagem. A visão holística do enfermeiro, que leva em consideração não apenas a condição física do paciente, mas também aspectos emocionais, sociais e culturais, desempenha um papel fundamental na aplicabilidade e eficiência das PICs.

Portanto, torna-se imperativo que o enfermeiro esteja não apenas preparado para aplicar terapias complementares, mas também disposto a desempenhar um papel ativo na comunicação e compartilhamento de informações relevantes com os usuários. Ao adotar uma abordagem proativa, o enfermeiro facilita a integração

dessas terapias ao plano de tratamento, permitindo que sejam incorporadas de maneira eficaz e segura na jornada de saúde do paciente. Essa atitude colaborativa estabelece uma base sólida para a construção de uma parceria entre o profissional de saúde e o paciente, promovendo uma relação de confiança e respeito mútuo. Isso promove um cuidado mais completo e centrado no paciente, incentivando a adoção de abordagens que visam não apenas tratar doenças, mas promover o bem-estar geral (Magalhães *et al.*, 2013).

Ao observar o amplo papel desempenhado pelos enfermeiros na implementação das PICs, ambos os autores citados neste tópico concordam que é crucial destacar a relevância e importância do conhecimento desses profissionais sobre as PICs. Além disso, enfatizam que é indispensável discutir a temática nos ambientes acadêmicos, promovendo um maior entendimento e conscientização sobre essas práticas. Os autores também demonstram a necessidade de incentivar a pesquisa na área, visando aprofundar o conhecimento e a eficácia das PICs na assistência à saúde (Calado *et al.*, 2019).

5.2 Desafios dos enfermeiros na implementação das pics na atenção primaria

A integração das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na atenção primária à saúde representa um marco significativo no cenário da assistência, oferecendo alternativas terapêuticas que transcendem a simples cura de doenças, visando também o bem-estar abrangente dos pacientes. Esse enfoque holístico, respaldado pela pesquisa de Freitas *et al.* (2021), reflete não apenas uma mudança na abordagem clínica, mas também um comprometimento com a promoção de uma saúde integral. Contudo, a implementação bem-sucedida das PICs na prática de enfermagem enfrenta diversos desafios que merecem atenção.

Um dos principais obstáculos é a falta de conhecimento, a escassez de conhecimento e treinamento apropriado emerge como um dos obstáculos prementes na incorporação bem-sucedida das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na prática de enfermagem. É evidente que muitos profissionais de enfermagem enfrentam desafios significativos ao lidar com as diversas modalidades de PICs, suas nuances, indicações e contraindicações. Esta lacuna no entendimento pode impactar adversamente a prestação de cuidados de qualidade, sublinhando a importância crítica de abordar essa questão (Freitas *et al.*, 2021).

Desta forma, Freitas *et al*, (2021) aborda que integrar afetivamente as PICs à rotina da atenção primária se mostra como um desafio significativo para os gestores, e profissionais da saúde. Pesquisas realizadas indicam que os profissionais frequentemente enfrentam obstáculos no gerenciamento de alguma dessas práticas bem como a falta de conhecimento sobre o assunto.

A adoção de novas práticas sempre enfrenta alguma resistência. Alguns enfermeiros podem ser céticos em relação às PICs devido à sua formação tradicionalmente biomédica e podem relutar em incorporá-las em seu repertório de cuidados, não somente dos profissionais enfermeiros como também dos pacientes. Freitas *et al*, (2021) destaca que imprescindível examinar a situação do atual cenário de ofertas das PICs no país, assim como a acessibilidade e o uso dessas práticas nos serviços de saúde pública.

É fundamental reconhecer e superar a resistência contrária a algumas abordagens alternativas por parte de profissionais de saúde e pacientes do SUS, que ainda mantêm uma perspectiva enraizada no modelo tradicional centrado na cura e prescrição médica, no qual o atendimento médico e exames são vistos como a única forma legítima de cuidado em saúde (Soares *et al.*, 2019).

Ruela *et al*, (2018) justifica tal cenário acima, pois elenca que a principal dificuldade na adoção de PICs se caracteriza pela falta de regulamentação clara e de evidências científicas sólidas para algumas dessas abordagens. Esse cenário pode criar dilemas éticos para os enfermeiros, que frequentemente desempenham um papel crucial na orientação e no cuidado de pacientes. A ausência de respaldo científico sólido para certas PICs pode levantar questões éticas importantes.

Magalhaes *et al*, (2013) enfatiza que é crucial para os enfermeiros e profissionais de saúde em geral, buscar o equilíbrio entre oferecer opções terapêuticas diversas e garantir a segurança e a ética em sua prática. Isso implica na necessidade de avaliar criticamente a evidência disponível, discutir abertamente com os pacientes sobre os benefícios e riscos de terapias não convencionais e, sempre que possível, colaborar com outros profissionais de saúde e seguir as diretrizes éticas e regulatórias disponíveis.

Se faz necessário mediante o exposto, torna-se imperativo reconhecer a necessidade premente de educar os pacientes sobre as diversas opções de tratamento, destacando especialmente os benefícios das Práticas Integrativas e

Complementares (PICs). A falta de consciência por parte dos pacientes acerca das alternativas disponíveis pode resultar em uma participação limitada nas decisões de tratamento, destacando a importância crucial da abordagem educativa. Essa conscientização não apenas capacita os pacientes, mas também promove uma parceria mais ativa e informada entre profissionais de saúde e aqueles que buscam cuidados (Pereira *et al.*, (2021).

Pereira *et al.*, (2021) salienta que há uma grande complexidade da demanda na APS, pode dificultar o registro adequado de todas as atividades realizadas pelos profissionais. Além disso, pode haver receio de especificar o tipo de prática oferecida devido à falta de valorização ou ao desconhecimento por parte de outros membros da equipe. Isso ocorre principalmente porque algumas PICs são pouco conhecidas e foram recentemente incluídas e regulamentadas para realização no SUS.

Como desafio, pode citar que harmonizar as PICs com a medicina convencional é complexo e crucial para a melhoria dos cuidados de saúde. É fundamental garantir que os tratamentos complementares não entrem em conflito com as terapias médicas tradicionais, de modo a oferecer aos pacientes o melhor atendimento possível. Para alcançar esse objetivo, são necessárias coordenação e comunicação eficaz entre profissionais de saúde, bem como uma abordagem baseada em evidências (Soares *et al.*, 2019).

5.3 Protagonismo do enfermeiro na aplicação das PICs

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado destaque no contexto da assistência à saúde, devido aos benefícios que oferecem em termos de promoção do bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção, implementação e aplicação eficaz das PICS, contribuindo para um cuidado mais holístico e humanizado. Neste texto, exploraremos o protagonismo dos enfermeiros nesse cenário, destacando a importância de suas habilidades e competências na aplicação das PICS (Perreira *et al.*, 2021).

Os enfermeiros têm a capacidade de integrar as PICS nos planos de cuidados, trabalhando em colaboração com outros profissionais de saúde. Eles podem garantir que as terapias complementares sejam seguras e eficazes, monitorando o progresso do paciente e ajustando o tratamento conforme necessário. A abordagem holística característica da enfermagem se alinha de maneira intrínseca com os princípios das

PICs, permitindo que os enfermeiros desempenhem um papel vital na promoção do bem-estar abrangente dos pacientes, conforme destacado no estudo de (Mendes *et al.*, 2019).

Pennafort *et al.*, (2012) destaca que levando em consideração a integração entre a enfermagem e as abordagens terapêuticas, é essencial que o enfermeiro assuma a responsabilidade de incorporar certas práticas alternativas que são legalmente reconhecidas e respaldadas cientificamente, como é necessário promover o desenvolvimento do seu empoderamento na realização dessas práticas.

O autor mencionado, conforme citado, destaca que o enfermeiro possui respaldo legal do Ministério da Saúde (MS) para a incorporação da medicina tradicional chinesa em suas práticas. O respaldo legal é fundamentado na perspectiva de que o desenvolvimento dessa abordagem deve ser de natureza multiprofissional, aplicado não apenas aos enfermeiros, mas também a outras categorias de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta abordagem está em conformidade com o nível de atenção estabelecido, conforme enfatizado no estudo de (Pennafort *et al.*, 2012).

Além disso, essa prática é respaldada pela Resolução Cofen nº 197/97, que reconhece as terapias alternativas como uma especialidade ou qualificação para profissionais de enfermagem, desde que o profissional tenha concluído e sido aprovado em um curso reconhecido por uma instituição de ensino ou entidade similar, com uma carga horária mínima de 360 horas (Pennafort *et al.*, 2012).

Os enfermeiros desempenham um papel de extrema relevância na promoção da conscientização dos pacientes acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), tais como acupuntura, fitoterapia, aromaterapia, e outras abordagens terapêuticas. Essa responsabilidade se estende para além da simples informação sobre as opções disponíveis; os enfermeiros têm o papel crucial de atuar como educadores, orientando os pacientes de maneira abrangente (Pereira *et al.*, 2021).

Pereira *et al.*, (2021) afirma que o enfermeiro desempenha um papel proativo ao explicar em detalhes os potenciais benefícios de cada PICS, garantindo que os pacientes estejam cientes de como essas terapias podem complementar e melhorar sua saúde. Ao comunicar de forma detalhada, o enfermeiro busca assegurar que os

pacientes estejam plenamente conscientes de como essas terapias podem complementar e aprimorar sua saúde.

Mendes *et al.*, (2019) traz que enfermeiros os quais são treinados para realizar uma avaliação holística dos pacientes, devem considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais e espirituais. Isso os capacita a identificar as necessidades individuais de cada paciente e determinar quais PICS podem ser mais adequadas para complementar o tratamento convencional. Isso assegura que o tratamento seja altamente adaptado às necessidades de cada paciente, promovendo uma abordagem de cuidados verdadeiramente centrada no paciente. Além disso, essa atenção individualizada ajuda a melhorar os resultados clínicos e a qualidade geral do atendimento de saúde.

Vale salientar o que foi colocado por Almeida *et al.*, (2018), onde este demonstra no seu artigo, que é evidente que o papel do profissional enfermeiro engloba uma variedade de atividades, justificando assim a incorporação das práticas integrativas e complementares na sua prestação de cuidados enfermeiro destaca a adaptabilidade e a amplitude de sua prática, o que justifica a inclusão de abordagens terapêuticas inovadoras como as PICs.

Quando essas práticas são integradas à assistência do enfermeiro, ele passa a ser capaz de enxergar o paciente de maneira mais abrangente, proporcionando um cuidado integral e holístico. Isso significa que ele não só avaliará a doença, mas também o indivíduo doente, o que, por sua vez, facilitará a identificação de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das intervenções a serem aplicadas aos pacientes sob seus cuidados (Almeida *et al.*, 2018).

O enfermeiro profissional precisa aprimorar seus conhecimentos na nova formação, fortalecer sua capacidade de liderança no contexto dessa estratégia de cuidado, integrando de forma eficaz os aspectos do cuidado convencional e alternativo. Deve também ser capaz de identificar outras necessidades de saúde do paciente, em consonância com os princípios do SUS (Almeida *et al.*, 2018).

A atuação do enfermeiro está se tornando mais sólida, permitindo a exploração de várias modalidades terapêuticas em seu trabalho. Isso possibilita a implementação de abordagens alternativas para o cuidado do paciente, incentivando-o a exercer sua autonomia e cidadania. Essas opções complementares na área da saúde tornam o tratamento oferecido menos penoso e mais gratificante (Pereira *et al.*, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presentemente a revisão bibliográfica, de acordo com a leitura dos artigos acerca dos conteúdos abordados, mostram que mediante ao campo de profissionais da saúde atuantes nas Políticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICs), há uma grande escarcas deste. É fundamental que haja a implantação dessas PICs, de modo a favorecer a saúde dos indivíduos, visto que estas trazem inúmeros benefícios na qualidade de vida daqueles que aderem a este método.

A implantação das PICs para a população, contribui para melhoria do quadro de saúde, as mais conhecidas são as de acunputura, homeopatia e musicoterapia. Tais trabalham de forma a somar na qualidade de vida daqueles que adota tais meios como terapia. Inclusive, há alguns métodos disponíveis nas redes de saúde, como o yoga, reike e acupuntura.

Pouco se encontra quando se faz buscas a respeito de tal tema, pois atualmente não há um grande uso das PICs, o que foi um desafio para concluir esta pesquisa, mas com os artigos encontrados, houve um aprimoramento da temática em questão, sendo possível concluir esta. Diante dos artigos propostos, foi notório que um dos maiores desafios para a implantação das PICs, é a escarcas de profissionais de saúde e afalta de informação destas na sociedade.

Atualmente, os profissionais de saúde acerca dos resultados encontrados, tem um número mínimo atuante, pois os autores referidos neste estudo, corroboram entre ambos que os profissionais, principalmente a enfermagem, precisam buscar ativamente e urgente os estudos mediante a implementação das PICs. Cabe aqui citar a pauta de Andrade *et al.*, (2020) de que a maior parte dos enfermeiros estão limitados a especialização e capacitação de outras áreas, não adentrando em uma nova área, como está.

Os profissionais da enfermagem, são excelentes atuantes para executar e promover a implantação e implementação das PICS, pois estes visa o cuidado holístico, porém, precisam se desprender do comum e ir em busca do além, enfrentando os desafios e promovendo educação em saúde e promoção de saúde, quebrando os paradigmas dos métodos medicamentosos e optando por métodos inovadores como os ofertados pelas políticas integrativas e complementares de saúde.

As terapias complementares ainda se encontram em desenvolvimento no mercado com uso pouco comentado, mas o que justifica isto é a falta de informação da população, junto ao declínio de trabalhadores que adota os métodos terapêuticos das PICs. Tal cenário, pode ser reversível atrás da incorporação destas na principal porta de entrada de saúde, a atenção primária de saúde. Outro desafio encontrado nas literaturas, é a falta de investimento por parte do Sistema Único de Saúde para adequação e uso destas.

Portanto, é possível concluir que o desafio que mais apresentou dificuldade de implantação das Políticas Integrativas e Complementares de Saúde, é a sólida imperfeição dos profissionais de enfermagem, que unanime com a desinformação desta. Então, é cabível salientar que há uma devasta necessidade da busca ativa por novos conhecimentos e novos investimentos por parte de profissionais e maiores divulgação da importância e relevância das PICs perante o uso dos indivíduos, visto que esta promove inúmeras vantagens para ambos os citados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J; KANAN, L.A; MASIERO, V. Anelise Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1205-1218, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNsQPWZQmZymcqM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

ALMEIDA, J. R. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77, 10 dez. 2018. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

ANDRES, F. da C.; ANDRES, SC; MORESCHI, C.; RODRIGUES, SO; BALDKE, MR. Conhecimento de enfermeiros sobre práticas integrativas e complementares em saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 7, pág. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5171>. Acesso em: 30 fevereiro. 2023.

AZEVEDO, C., *et al.* Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico assistencial. **Escola Anna Nery**. V23. 2019.

BARBOSA, F.E.S *et al.* Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00208818, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/SvzNQ9FJXX64TxyvpjXKJNn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

BRITO, F.R. **Práticas Integrativas e Complementares na Perspectiva dos Profissionais de Saúde na Estratégia de Saúde da Família**, 2019. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2021/03/BRITO-FI%C3%A1via-Rocha.-Mestrado-em-Enf.-Sa%C3%BAde.-UESB_2019.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

BRASIL; **Ministério Da Saúde; Conselho Nacional De Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, v. 12.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 30 out. 2021.

CASTRO, A.L.B; MACHADO, C.V. A Política de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Cadernos De Saúde Pública**, v. 26, p. 693-705, 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v26n4/12.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

CALADO, R. S. F., et al (2019). Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. **Revista enfermagem. UFPE on line**. 2019.

SANTIAGO, M. E. f. da C. Práticas Integrativas e Complementares: a Enfermagem Fortalecendo essa Proposta. **UNICIÊNCIAS**, , n. 1, p. 50–54, 2017. Disponível em: <https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/4646>. Acesso em: 30 fevereiro. 2023.

FREITAS, J.R., et al. A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5376-5389>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2023.

HABIMORAD, P.H.L. et al. Potencialidades e Fragilidades de Implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 395-405, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GhvcX3KrXxFS5LqsFhpbVP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LEITE, K. N. P. et al. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 3, n. 14, p. 1054–1071, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/326>. Acesso em: 25 fevereiro 2023.

LUZ, .MT. **Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva: Estudo Sobre Racionalidades Médicas e Atividades Corporais**. São Paulo: **Hucitec**; 2003.

MILDEMBERG, R. et al. Práticas Integrativas e Complementares na Atuação dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHwqyyVsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

Mendes D.S, et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **J Health NPEPS**. 2019. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

MAGALHÃES, M. G. M. D., ALVIM, N. A. T. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Escola Anna Nery**, 2013.

OMS. Organização Mundial Da Saúde. (2013). **Estratégia da Medicina Tradicional: 2014-2023**. Geneva: Organização Mundial da Saúde.

PENNAFORT, V.P.S. et al. Práticas Integrativas o Empoderamento da Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 289-296, 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v16n2/19.pd>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, E.C; SOUZA, G.C; SCHVEITZER, M.C. Práticas Integrativas e Complementares Ofertadas Pela Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Saúde**

em **Debate**, v. 46, p. 152-164, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yyMJm4f47BCgX6Qwnkk48pJ/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, K.N.L., *et al.* **A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa.** 2021.

RUELA, L. D. O., *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019.

SANTIAGO, M. E. D. C. F. Práticas integrativas e complementares: a enfermagem fortalecendo essa proposta. **Uniciências**, 2017.

SOARES, D. R., *et al.* Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro /recom.** v. 9, 2019. v9i0.3265. Disponível em:
<http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/3265>. Acesso em: 20 abril 2023.

STARFIELD B. Atenção primária: Equilíbrio Entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: **Unesco/Ministério da Saúde**; 2002.

TIBÚRCIO, R.R.R; AMORIM, M.I. Biodanza como Prática Integrativa Complementar do SUS (PIC) na Promoção de Saúde Biopsicossocial por uma Comunidade Usuária e Profissionais do Sistema Único de Saúde. **Psicologia-Tubarão**, 2020. Disponível em:
https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16698/5/TCC2_RIUNI_%20PRONTO.REGINA_16_DEZ.pdf. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

TESSER C.D, SOUSA I.M.C, NASCIMENTO M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde Brasileira. **Saúde em debate.** 2018.

Página de assinaturas

William G

William Gomes
035.216.042-09
Signatário

CAROLINA SANTOS
008.792.505-26
Signatário

Jackson C

Jackson Cantao
026.821.802-13
Signatário

Christian F

Christian Ferreira
102.367.557-90
Signatário

Bruno C

Bruno Cardoso
FADESA
Signatário

HISTÓRICO

- 27 nov 2023** 13:29:58 **Christian Oliveira Ferreira** criou este documento. (E-mail: christian.oliveirapbs@gmail.com, CPF: 102.367.557-90)
- 27 nov 2023** 13:34:11 **William Araujo Gomes** (E-mail: william.gomesaraujo@outlook.com, CPF: 035.216.042-09) visualizou este documento por meio do IP 170.231.134.237 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 27 nov 2023** 13:34:14 **William Araujo Gomes** (E-mail: william.gomesaraujo@outlook.com, CPF: 035.216.042-09) assinou este documento por meio do IP 170.231.134.237 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 27 nov 2023** 17:03:44 **CAROLINA DE BARROS COSTA SANTOS** (E-mail: profs.carolinabarrosg@gmail.com, CPF: 008.792.505-26) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



- 27 nov 2023**
17:03:54  **CAROLINA DE BARROS COSTA SANTOS** (E-mail: profs.carolinabarros@gmail.com, CPF: 008.792.505-26) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 27 nov 2023**
18:26:04  **Jackson Luis Ferreira Cantao** (E-mail: profjacksoncantao@gmail.com, CPF: 026.821.802-13) visualizou este documento por meio do IP 186.232.206.65 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 27 nov 2023**
18:26:25  **Jackson Luis Ferreira Cantao** (E-mail: profjacksoncantao@gmail.com, CPF: 026.821.802-13) assinou este documento por meio do IP 186.232.206.65 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 13 jan 2024**
10:56:01  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 13 jan 2024**
10:56:06  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 13 jan 2024**
10:38:34  **Christian Oliveira Ferreira** (E-mail: christian.oliveirapbs@gmail.com, CPF: 102.367.557-90) visualizou este documento por meio do IP 170.231.133.167 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 13 jan 2024**
10:38:43  **Christian Oliveira Ferreira** (E-mail: christian.oliveirapbs@gmail.com, CPF: 102.367.557-90) assinou este documento por meio do IP 170.231.133.167 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

